



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FIC PRONATEC MULHERES MIL - AGRICULTURA FAMILIAR

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus:

CHAPECÓ

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Rua Nereu Ramos Rua Nereu Ramos, 3450D - Bairro Seminário - CEP 89813-000

3 Complemento:

Programa Mulheres Mil

4 Departamento:

Ensino

5 Há parceria com outra Instituição?

Não há parceria.

6 Razão social:

7 Esfera administrativa:

8 Estado / Município:

9 Endereço / Telefone / Site:

10 Responsável:

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto:

Eliandro Luiz Minski

12 Contatos:

(49) 3313-1253 – rel.ext.chapeco@ifsc.edu.br

Parte 2 (aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

FIC – PRONATEC – MULHERES MIL - Agricultura Familiar

14 Eixo tecnológico:

Recursos Naturais

15 Forma de oferta:

PRONATEC

16 Modalidade:

Presencial

17 Carga horária total:

200h

PERFIL DO CURSO

18 Justificativa do curso:

Em cumprimento à Lei 12 513 de 26 de outubro de 2011 que institui o PRONATEC, o curso visa expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos EPT para a população do Estado de Santa Catarina.

O Programa Mulheres Mil foi instituído pela Portaria 1.015 de 21 de julho 2011 e integra as ações do Plano Brasil sem Miséria, instituído pelo Decreto Nº 7.492, de 2 de julho de 2011. Atualmente, é implementado em todos os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) do Brasil. Após sua institucionalização na Rede Federal, em 2011, foram realizadas Chamadas Públicas, nos anos de 2011, 2012 e 2013, as quais viabilizaram a implementação do Programa Mulheres Mil em 11 campus do IFSC (Araranguá, Canoinhas, Criciúma, Gaspar, Itajaí, Jaraguá do Sul, Joinville, Lages, São Carlos, São Miguel do Oeste e Tubarão), totalizando 2.000 vagas ofertadas.

Em 2014 ocorrerá a transição do Programa Mulheres Mil para o Pronatec Bolsa-Formação, passando a seguir a legislação e procedimentos desse programa, sem perder as características próprias do Programa Mulheres Mil.

O Programa Mulheres Mil tem como objetivo valorizar a mulher, o seu empoderamento, o acesso aos direitos e à cidadania, visando romper com um universo restrito do não reconhecimento da alteridade, do outro, da diferença, para caminhar em direção ao espaço de equidade, da emancipação e do pertencimento contribuindo com a redução da desigualdade social e econômica de populações marginalizadas e do compromisso do país com a defesa da igualdade de gênero (BRASIL, 2011).

Nesse sentido, tem como público mulheres em situação de vulnerabilidade social, maiores de 18 anos, moradoras de comunidades com baixo índice de desenvolvimento humano (IDH), sem pleno acesso a serviços públicos básicos, ou integrantes dos Territórios da Cidadania. Os serviços do Programa estão voltados à formação educacional, profissional e tecnológica, que permita elevação da escolaridade, emancipação e acesso ao mundo do trabalho (BRASIL, 2011).

O Programa Mulheres Mil contribui também para a ampliação do alcance da educação de jovens e adultos, visando à elevação de escolaridade de suas beneficiárias. Como integra a educação regular com a formação profissional, torna-se atrativo porque a aluna vislumbra a possibilidade de ingresso no mundo do trabalho.

A Pesquisa Nacional de Domicílio (PNAD) de 2009 aponta que no período de 2001 a 2009, o percentual de famílias brasileiras chefiadas por mulheres subiu de aproximadamente 27% para 35%. Em termos absolutos, são quase 22 milhões de famílias que identificam como principal

responsável alguém do sexo feminino. O crescimento do número de mulheres chefes de família também aconteceu nas casas em que o marido estava presente, passando de 2,4%, em 1998, para 9,1%, em 2008. No que se refere à renda, 73% das mulheres – no papel de cônjuge – ganham menos que o marido, sendo que 37,2% recebem até 50% do total obtido pelo companheiro. Aliadas a isso estão as dificuldades de acesso à oferta de formação e qualificação profissional e cidadã que respeitem as peculiaridades e dificuldades desta parcela da população que tem uma tripla jornada de trabalho, pois, além da atividade laboral de subsistência (domésticas, marisqueiras, costureiras, entre outras), como detectado nos 13 estados, cuidam dos filhos, da casa e muitas ainda são responsáveis pelo cuidado dos familiares mais idosos.

Para os cursos PRONATEC vinculados ao Programa Mulheres Mil o demandante será o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), a seleção acontecerá pelo CRAS e os cursos deverão ser escolhidos no Guia de Cursos FIC.

Como forma de garantir a manutenção da metodologia do sistema de acesso, permanência e êxito do Programa Mulheres Mil, houve a inclusão, na matriz curricular de todos os cursos, unidades curriculares específicas do Programa, visando a continuidade da essência do Programa, que é o resgate social, cidadania, inserção e acolhimento. Este Programa também oportuniza o acesso à formação educacional e profissional, que contribui também para mudanças na vida dessas mulheres em diversos aspectos, desde a inserção no mundo do trabalho, nas relações familiares, na melhoria do desempenho dos seus filhos na escola, visto que elas passaram a auxiliá-los e incentivá-los nos estudos. Além disso, elas conquistaram respeito dos seus cônjuges, companheiros e familiares, reduzindo a violência doméstica, assim como assumiram o papel de multiplicadoras de conhecimentos nas suas comunidades, incentivando e mobilizando outras mulheres a seguir a mesma trajetória.

Os cursos do Pronatec Bolsa Formação vinculados ao Programa Mulheres Mil apresentam, além da aquisição de competências técnicas relacionadas a um eixo profissional, a intenção de formação cidadã da mulher, além de valorizar seus conhecimentos adquiridos ao longo da sua vida. O curso profissional aqui apresentado teve como motivação de escolha as análises do perfil do público a ser atendido, a disponibilidade de profissionais para atuação, a realidade sócio econômica da região e o histórico institucional de atuação no Programa Mulheres Mil.

Referências

BRASIL. **Portaria Nº 1.015 de 21 de julho de 2011**. Publicada no **DOU** em 22 jul. 2011. P. 38. Seção 1.

BRASIL. **Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil**. 2011.

BRASIL. **II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres**. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, Brasília, 2008.

19 Objetivos do curso:

Objetivo geral:

Capacitar agricultores familiares visando à construção do conhecimento para a transformação social, tornando-os capazes de analisar as redes sociais e econômicas que garantam sua sustentabilidade, fomentando a construção de alternativas de desenvolvimento rural sustentável, cooperativo e solidário.

Objetivos específicos:

a) Contribuir para a formação de sujeitos críticos, autônomos e respeitados, na perspectiva da construção de projetos de desenvolvimento rural sustentável, cooperativo e solidário;

- b) Estimular o diálogo de saberes científico e popular, na busca de alternativas de desenvolvimento rural sustentável, cooperativo e solidário;
- c) Capacitar agricultores familiares para o desenvolvimento de processos produtivos de base ecológica visando a sua diversificação de produção;
- d) Fomentar dinâmicas de debate sobre agricultura, desenvolvimento, educação, saúde rural e políticas públicas;
- e) Proporcionar a inclusão digital do agricultor familiar.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

20 Competências gerais:

Capacidade de entender o processo histórico da Agricultura Familiar no Brasil, as políticas governamentais e a possibilidade de permanência no campo aplicando técnicas da agricultura orgânica e se organizando de forma sustentável, cooperativa e solidária.

21 Áreas de atuação do egresso:

Na propriedade de sua família e/ou em organizações que atuem com Agricultura Familiar.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

22 Matriz curricular:

PROCESSO HISTÓRICO E ORGANIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR	32 h
ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO	40 h
SISTEMAS DE PRODUÇÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR	40 h
MEIO AMBIENTE E ENERGIAS RENOVÁVEIS	24 h
INFORMÁTICA	8 h
LINGUAGENS	10 h
CONHECIMENTO HISTÓRICO-CULTURAL	10 h
SAÚDE DA MULHER E DA FAMÍLIA	10 h
ÉTICA E CIDADANIA	8 h
DESENVOLVIMENTO SOCIAL E SUSTENTÁVEL	8 h
VIVÊNCIA MATEMÁTICA	8 h

23 Componentes curriculares:

Unidade curricular:	Processo Histórico E Organização Da Agricultura Familiar
Carga Horária:	32h
Competências	

Capacidade de entender o processo histórico da Agricultura Familiar no Brasil, as políticas governamentais e a possibilidade de permanência no campo aplicando técnicas da agricultura orgânica e se organizando de forma sustentável, cooperativa e solidária.

Habilidades

1. Organizar os conhecimentos e entender a importância do trabalho colaborativo;
2. Entender a importância da mulher no trabalho do campo;
3. Compreender as políticas públicas que favoreçam sua permanência no campo.

Bases tecnológicas

1. Processo histórico;
2. Organizações sociais do campo e participação da mulher;
3. Sucessão na agricultura familiar e políticas públicas.

Bibliografia Básica

PIES, Marcelino, CECCONELLO, Rene. Agricultura Familiar e desenvolvimento no Brasil. In: Fetraf-Sul- projeto Terra Solidária (org), Agricultura Familiar – desenvolvimento Sustentável e Solidário, Erechim RS, 2007.

TEDESCO, João Carlos (org). Agricultura Familiar: realidade e perspectivas. 3 edição, Passo Fundo: UPF, 2001.

Bibliografia complementar

NAVARO, Zander (org.). Reconstruindo a Agricultura: idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável. 2 ed. Editora da Universidade/UFRGS, Porto Alegre, 1997.

FETRAF-SUL/CUT. Agricultura familiar e organização social. Unidade I. Projeto Terra Solidária. Chapecó, 2006.

ABRAMOVAI, Ricardo.e colaboradores, IMPASSES SOCIAIS DA SUCESSÃO HEREDITÁRIA DA AGRICULTURA FAMILIAR. Epagri, Nead, 2001.

Unidade curricular:	Associativismo E Cooperativismo
Carga Horária:	40h
Competências	
1. Entender a distinção entre associação e cooperativa, e em que situação uma é mais adequada do que a outra;	
2. Capacidade de avaliar a viabilidade econômica da propriedade familiar.	
Habilidades	
1. Reconhecer as características de uma associação e da cooperativa;	
2. Identificar as relações da produção familiar com o mercado;	
3. Organizar sua produção e de forma cooperativa; e	
4. Gerir sua propriedade de forma sustentável.	
Bases tecnológicas	
1 Entendendo essas formas de organização;	
2 Gestão da unidade de Produção Familiar e sua relação com o mercado;	
3 Estratégias de organização das agroindústrias familiares;	
4 Estudo de viabilidade econômica das Agroindústrias Familiares;	
5 Organização da Produção e Mercados institucionais;	
6 Metodologias participativas e cooperação solidária;	
7 Visitas à cooperativa, entidades e agricultores inseridos em projetos de cooperativismo.	
Bibliografia Básica	
BRACAGIOLI, A. & FLECK, L. F. Elaboração participativa de projetos: cartilha para técnicos.	

PNUD/PLANAFORO, s/d.
GOMES, Ézio. MARCHIORO, Gelson. DIMENSIONAMENTO DE UMA AGROINDUSTRIA FAMILIAR. Chapecó, APACO, 2011.
VIANEI, Centro .GESTÃO ADMINISTRATIVA PARA GRUPOS DE COOPERAÇÃO. Lajes – SC.

Bibliografia complementar

Projeto Mulher, Desenvolvimento Sustentável e Solidário e Produção de Autoconsumo. Equipe Fetraf sul, livro IV, Chapecó, maio 2007.
FETRAF-SUL/CUT. Projeto Terra Solidaria- Agricultura Familiar Organização da Produção. Unidade IV. Chapecó, 2006.

Unidade curricular:	Sistemas De Produção Na Agricultura Familiar
Carga Horária:	40h
Competências	
Compreender a importância da produção orgânica, animal e vegetal, e compará-la com as outras formas de produção em grande escala.	
Habilidades	
1. Dominar o conceito de produção orgânica; 2. Identificar as principais plantas medicinais; 3. Dominar a técnica de produção leiteira orgânica.	
Bases tecnológicas	
3.1 Sistema de produção e segurança alimentar; 3.2 Modelos de agroindústria familiar; 3.3 Hortas de plantas medicinais; 3.4 Produção Leiteira orgânica.	
Bibliografia Básica	
CAPORAL, Francisco Roberto y COSTABEBER, José Antônio. Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável: Perspectivas para uma Nova Extensão Rural In Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v.1, n.1, jan. Mar.2000,74. BRASIL, Ministério da Agricultura, Agropecuária e Abastecimento. Legislação para os sistemas orgânicos de produção animal/vegetal. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. ROSSI, Fabrício. PRODUÇÃO DE LEITE ORGÂNICO COM AVALIAÇÃO E CERTIFICAÇÃO. Série Pecuária de leite . manual no 380, CPT.	
Bibliografia complementar	
ELHERS, Eduardo. Agricultura sustentável: Origem e perspectivas de um novo paradigma. 2A Ed. Guaíba: Agropecuária, 1999. FONSECA, Maria Fernanda de Albuquerque e Costa e. Certificação de alimentos orgânicos no Brasil. Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: http://www.planetaorganico.com.br Acesso em: 07/03/2011. PEDAGÓGICA, Equipe Fetraf sul, Vantagens comparativas do sistema agroecológico. In: Fetraf sul- projeto Terra Solidária (org), Agricultura Familiar sociedade e meio ambiente. Erechim RS, pág.100 a 115. 2006. EQUIPE TÉCNICA, Projeto Terra solidária, Manejo Agroecológico e Sustentabilidade. In: Escola sindical sul, Deser, Fórum sul rurais da Cut. 2000.	

Unidade curricular:	Meio Ambiente E Energias Renováveis
Carga Horária:	24h
Competências	
Compreender as vantagens da utilização das fontes alternativas de energia e as implicações para o meio ambiente.	
Habilidades	
1. Diferenciar as fontes convencionais de energia e as alternativas; 2. Descrever o funcionamento de um aquecedor solar construído com material reciclável.	
Bases tecnológicas	
1. Agricultura Familiar e as energias renováveis; 2. Aquecimento solar e biodigestores; 3. Lei ambiental n. 12.651 de 2012	
Bibliografia Básica	
UCZAI, Pedro, INEVITÁVEL MUNDO NOVO: A relação entre energias renováveis, produção de alimentos e o futuro do planeta. Volume I, Gráfica editora Pallotti, 2009 UCZAI, Pedro, INEVITÁVEL MUNDO NOVO: A relação entre energias renováveis, produção de alimentos e o futuro do planeta. Volume II, Gráfica editora Pallotti, 2010 Lei n, 12.651, de 25 de maio de 2012.	
Bibliografia complementar	
EPAGRI-SC. Aquecedor solar produzido com material reciclável. Epagri, Guarujá do Sul, SC. 2013. SEIXAS, Jorge et al. Construção e funcionamento de biodigestores. . Brasília: EMBRAPA - DID, 1980. EMBRAPA-CPAC. Circular técnica, 4.	

Unidade curricular:	Informática
Carga Horária:	8h
Competências	
Utilizar o computador e ferramentas digitais básicas que permitam acesso a arquivos e registro de informações. Utilizar a internet para buscar/acessar informações e saber fazer uso de mídias sociais.	
Habilidades	
1. Operar o computador de forma a ter acesso a arquivos, registro e organização de dados; 2. Ler e produzir textos que circulam em suporte digital. (e-mail, conversas em programas de mensagem instantânea, redes sociais); 3. Buscar e identificar informações na internet.	
Bases tecnológicas	
Leitura e produção de textos que circulam em suporte digital. (e-mail, conversas em programas de mensagem instantânea, redes sociais). Busca e identificação de informações na internet.	
Bibliografia Básica	
Apostila de Informática.	
Bibliografia complementar	
BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette; TOME, Takashi. Mídias Digitais: Convergência Tecnológica e Inclusão Social. São Paulo: Paulinas, 2005.	

Unidade curricular:	Linguagens
Carga Horária:	10h
Competências	
Compreender e usar a linguagem como meio de expressão, comunicação e informação.	
Habilidades	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Aprimorar e adequar a comunicação verbal (oralidade e escrita) e corporal ao contexto de interação. 2. Compreender textos verbais e não verbais, atribuindo-lhes significados. 	
Bases tecnológicas	
As linguagens e suas particularidades; comunicação e interação em sociedade; leitura e interpretação de textos que circulam na sociedade; linguagem corporal; o texto em mídia digital	
Bibliografia Básica	
Apostila de Linguagens.	
Bibliografia complementar	
MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem. São Paulo: Cultrix, 13a ed., 2003 MOREIRA, Janineç FRITZEN, Celdon. (Orgs.). Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana. São Paulo: Papyrus, 2012.	

Unidade curricular:	Conhecimento histórico-cultural
Carga Horária:	10h
Competências	
Compreender o contexto histórico-cultural em que os alunos estão inseridos a partir de conceitos e abordagens interdisciplinares, incorporando e (re)significando conteúdos e conhecimentos produzidos ao longo da vivência.	
Habilidades	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar a relação passado-presente a fim de construir uma base crítica de raciocínio; 2. Compreender a importância dos sujeitos enquanto agentes histórico-culturais; 3. Desenvolver atitudes voltadas para a prática da cidadania. 4. Refletir sobre o seu próprio trajeto como sujeito. 	
Bases tecnológicas	
Apropriar-se dos bens culturais públicos, conhecer, valorizar e preservar esses bens e equipamentos culturais. Noções básicas dos conceitos históricos; panorama histórico local; fundamentos culturais locais e formação crítica a respeito das questões identitárias que moldam a sociedade local.	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Estado, nação e sociedade; 2. A base histórica para a construção dos direitos sociais e suas dimensões; 3. Cultura e transformação; 4. Pluralidade e circularidade cultural; 5. Identidade social (eu e o outro); 6. Portfólio e Mapa da vida. 	
Bibliografia Básica	
Apostila Conhecimento histórico-cultural	
Bibliografia complementar	
FERREIRA, Jorge; NEVES, Lucília de Almeida Neves (Org.). O Brasil Republicano . São Paulo:	

Civilização Brasileira, 2003. v. 4.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: 1989.

Unidade curricular:	Saúde da mulher e da família
Carga Horária:	10h
Competências	
Compreender a maneira como hábitos alimentares e de higiene podem agir na promoção da saúde. Refletir sobre medidas de profilaxia de doenças que acometem a mulher e a família, incluindo: visitas periódicas à Unidade de Saúde (pré-natal, puericultura, acompanhamento ginecológico, etc.), perigos da automedicação, atenção à prescrição médica, autoexame, exames profiláticos.	
Habilidades	
1. Agir no sentido da promoção da saúde familiar e profilaxia de doenças; 1. 2. Fazer uso de hábitos de higiene e cuidado com a saúde da mulher e da família; 2. 3. Compreender o que é uma dieta saudável e promover o seu consumo diário.	
Bases tecnológicas	
Saúde familiar; medidas de prevenção a doenças; higiene e saúde; dieta saudável.	
Bibliografia Básica	

Unidade curricular:	Ética e Cidadania
Carga Horária:	8h
Competências	
Compreender os princípios da ética e cidadania e sua relação com o contexto de vida e trabalho sua realidade sócio cultural.	
Habilidades	
1. Estabelecer as relações existentes entre a ética e a cidadania; 2. Analisar a relação que a ética estabelece com a vida e o trabalho; 3. Desenvolver atitudes que correspondam aos princípios da ética e da cidadania.	
Bases tecnológicas	
Introdução à ética; a vida o ser humano, suas relações e seu agir; fundamentos éticos indispensáveis à formação do profissional de Costura; a ética e a prática profissional; reflexão crítica sobre direitos humanos e cidadania. 1. Princípios gerais da moral, ética e cidadania; 2. Princípios de relacionamentos interpessoais; 3. Ética no trabalho.	
Bibliografia Básica	
Apostila de Ética e Cidadania.	
Bibliografia complementar	
Ética e cidadania: Construindo valores na escola e na sociedade / Secretaria de Educação Básica, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 84p.	

Unidade curricular:	Desenvolvimento social e sustentável
Carga Horária:	8h
Competências	
Compreender e refletir sobre a relação do homem com a natureza, levando em conta as noções de economia solidária e sustentabilidade..	
Habilidades	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Atuar no aprimoramento das práticas domésticas e coletivas de reutilização, reciclagem e redução do lixo; 2. Entender a economia solidária como uma prática sustentável e geradora de renda; 3. Problematizar a questão do uso dos recursos naturais e analisar criticamente essa questão. 	
Bases tecnológicas	
<p>Relação do homem com a natureza, concepção sistêmica, desigualdades sociais e precariedade do trabalho.</p> <p>Melhora da renda, a questão do lixo (3Rs reutilizar, reciclar e reduzir) e sustentabilidade. Empreendedorismo; economia solidária.</p>	
Bibliografia Básica	
Apostila de Desenvolvimento social e sustentável.	
Bibliografia complementar	
<p>CAVALCANTI, Clóvis. Desenvolvimento e Natureza: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>CANEPA, Carla. Cidades Sustentáveis: o município como lócus da sustentabilidade. São Paulo: Editora RCS, 2007.</p>	

Unidade curricular:	Vivência matemática
Carga Horária:	8h
Competências	
Gerir o orçamento doméstico, levando em conta possibilidades de economia ao comprar produtos e ao fazer uso deles em casa.	
Habilidades	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Organizar o orçamento doméstico; 2. Visualizar maneiras de fazer economia ao comprar produtos e ao fazer uso desses mesmos produtos (reaproveitamento); 3. Operar uma conta bancária e/ou poupança, compreendendo com operações bancárias simples funcionam. 	
Bases tecnológicas	
Orçamento doméstico; crédito pessoal; juros.	
Bibliografia Básica	
EWALD, Luis Carlos. Sobrou dinheiro!: lições de economia doméstica 4.ed.Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.	
Bibliografia complementar	
GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, José Roberto; JUNIOR, José Ruy Giovanni. Matemática Fundamental. Volume Único. Ed. FTD.	

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

A avaliação será processual e diagnóstica, acompanhando o desempenho do aluno na constituição das competências e habilidades requeridas para o exercício profissional, numa constante prática de ação – reflexão – ação de todos os elementos envolvidos no processo ensino aprendizagem. As dificuldades serão recuperadas ao longo do curso, de forma paralela.

Os registros das avaliações são feitos de acordo com a nomenclatura que segue: E – Excelente;

P - Proficiente; S - Suficiente; I - Insuficiente.

Ao final do módulo, o professor atribuirá um conceito final para o desempenho do aluno na unidade curricular, conforme disposto abaixo:

Conceito E – Excelente – Quando o aluno é capaz de desempenhar com destaque todas as habilidades definidas no Plano de Ensino da unidade curricular, além de demonstrar as atitudes desejáveis para o futuro técnico.

Conceito P – Proficiente – Quando o aluno é capaz de desempenhar a contento todas as habilidades definidas no Plano de Ensino da unidade curricular, além de demonstrar as atitudes desejáveis para o futuro técnico.

Conceito S – Suficiente – Quando o aluno é capaz de desempenhar minimamente todas as habilidades definidas no Plano de Ensino da unidade curricular, além de demonstrar as atitudes desejáveis para o futuro técnico.

Conceito I – Insuficiente – Quando não é capaz de desempenhar minimamente uma ou mais das habilidades definidas no Plano de Ensino da unidade curricular ou não demonstra as atitudes desejáveis para o futuro técnico.

* O aluno será considerado APTO se a sua frequência for igual ou superior a 75% nas atividades, e obtiver conceito de aprovação (E, P ou S).

25 Metodologia:

A metodologia de ensino está baseada no regime de alternância, o que permitirá uma constante ação-reflexão-ação, sendo construído a partir de seis capítulos, com aulas teóricas e palestras em sala e trocas de experiência através de visitas técnicas.

Considerando as cargas horárias, conforme matriz em anexo, perfazendo uma carga horária de 200 horas.

O curso será realizado no período de 2013 a 2014, em etapas mensais, por meio de dinâmicas de grupos que possibilitem o resgate do conhecimento dos participantes e experimentações participativas, o resgate do conhecimento histórico empírico presente, bem como o resgate dos fundamentos teóricos dos processos de desenvolvimento construídos.

Nos módulos haverá momentos de aprofundamento e estudo dos temas, mas também serão construídos momentos de intercâmbio entre participantes e destes com a comunidade (visitas).

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

O curso será desenvolvido de forma teórico-prática, sendo que para as aulas teóricas

utilizaremos uma sala de aula convencional, equipada com computador e data-show. Para as aulas práticas informática utilizaremos o Lab. De Informática. Além das aulas serão realizadas visitas técnicas nas propriedades onde já se produz dentro das técnicas da agroecologia.

Parte 3 (autorização da oferta)

27 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

O Campus está se organizando dentro da perspectiva de trabalhar com agricultores familiares, tendo em vista que a região onde se encontra inserido é predominantemente agrícola, e de pequenas propriedades rurais.

28 Frequência da oferta:

Por se tratar de Curso FIC/ PRONATEC – MULHERES MIL, o mesmo será oferecido sempre que demandado.

29 Periodicidade das aulas:

A previsão é que ocorram dois encontros por semana, totalizando 8h semanais.

30 Local das aulas:

Devido ao fato do curso ser ofertado nos municípios da região o mesmo terá como locais de aplicação ambientes provenientes de parceria com as prefeituras e demandantes.

31 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre	Turno	Turmas	Vagas	Total de Vagas
2014/2	Noturno	1	25	25
2015/1	Noturno	2	25	50

32 Público-alvo na cidade/região:

Este curso atenderá o Público previsto na Lei 12 513/2011 e demais regulamentações estabelecidas pelo Ministério da Educação para o PRONATEC – MULHERES MIL.

33 Pré-requisito de acesso ao curso:

-Escolaridade mínima de Ensino Fundamental I Incompleto

34 Forma de ingresso:

O ingresso se dará de acordo com a legislação do PRONATEC – MULHERES MIL. Os alunos serão selecionados pelos Demandantes do Programa.

35 Corpo docente que atuará no curso:

Os profissionais serão selecionados através de edital público.